

14826 - Troca de saberes: vivenciando metodologias participativas para a construção dos saberes agroecológicos

Knowledge exchange: experiencing participatory methodologies for the construction of knowledge agroecológico

LOPES, Leandro de S.¹; CONTE, Guilherme M.²; CRUZ, Nina A. C.³; CARDOSO, Irene M.⁴; AMORIM JR., Paulo C. G.⁵.

1 (Graduando em Ciências Sociais) Universidade Federal de Viçosa leandro.s.lopes@ufv.br; 2 (Pedagogo) Organização Cooperativa de Agroecologia, paderogm@yahoo.com.br; 3 (Engenheira Agrônoma), Organização Cooperativa de Agroecologia nina.abigail@gmail.com; 4 Profa. Dra. dep. de solos, Universidade Federal de Viçosa, irene@ufv.br; 5 (Graduando em Cooperativismo) Universidade Federal de Viçosa paulo.c.jnior@ufv.br

Resumo: Com o objetivo geral de consolidar uma ecologia de saberes através da ressignificação e reelaboração dos conhecimentos produzidos entre a universidade e a dimensão popular da sociedade, professores e estudantes do Programa de Extensão Teia, Assessoria de Movimentos Sociais e Pro-Reitoria de Extensão e Cultura, em parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (MG), Sindicatos de Trabalhadores Rurais de diversos municípios e movimentos sociais organizam, desde 2009, na Universidade Federal de Viçosa – UFV, a Troca de Saberes. A cada ano, busca-se aprofundar em metodologias que qualifiquem reflexões entre os participantes, reelaborando constantemente a concepção de extensão da Universidade. As Instalações Pedagógicas e os Círculos de Culturas são dois importantes instrumentos metodológicos utilizados.

Palavras Chaves: movimento sociais; ecologia de saberes; extensão

Abstract: With the general goals of consolidate an ecology of knowledge through reframing and reworking of knowledge produced between the university and the popular dimension of society, teachers and students of the Extension Program Teia, Advised body of Social Movements, Pro-retory for Extension and Culture, in partnership with the Centre for Alternative Technology in the Zona da Mata (MG), rural workers trade unions from several cities and social movements, has been organized, since 2009, at the Universidade Federal de Viçosa – UFV, the Knowledge Exchange. Every year, seeks to deepen methodologies that qualify reflections among the participants, constantly reworking the design extension of the University. The Pedagogical Installation and the CultureS Circles are two important methodological tools utilized.

Key words: social movements; ecology of knowledge; extension

Introdução

A Troca de Saberes é realizada desde 2009 pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), em especial pela Assessoria de Movimentos Sociais e Programa de Extensão universitária TEIA em parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), movimentos sociais, movimentos culturais e sindicatos de trabalhadoras(es) rurais (STRs) da região apoiados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV. A realização se dá durante a Semana do Fazendeiro, evento de

extensão promovido pela UFV a mais de 80 anos. A Semana do Fazendeiro propicia o encontro entre profissionais, técnicas(os) e agricultoras(es) de todo o Brasil porém, como é construído e conduzido, o evento inclina-se ao agronegócio. A Troca de Saberes constitui uma oportunidade para discutir propostas para uma nova agricultura no Brasil, mais democrática e sustentável (BARBOSA et al., 2009).

A Troca de Saberes busca consolidar uma ecologia de saberes, como denomina Boaventura de Souza Santos, através da ressignificação e reelaboração dos conhecimentos produzidos entre a universidade e a dimensão popular da sociedade. Do mesmo modo, mapear e fortalecer as dimensões culturais no debate da transição agroecológica; estreitar parcerias entre a UFV e Movimentos Sociais populares; ampliar espaços para debates sobre a agricultura familiar e agroecológica e; dar visibilidade e inteligibilidade às experiências da Zona da Mata (MG), onde predomina a agricultura familiar. Além de, um evento para socialização das pesquisas produzidas na Universidade com os sujeitos envolvidos com e para além do movimento agroecológico da região.

Caminhos trilhados

A 1ª Troca de Saberes foi apenas em um dia. Neste dia, mestres populares e trabalhadoras(es) rurais da região e o público universitário se reuniram para debater temas como “Mundo do Trabalho”, “Terra e Águas”, “Agroecologia” e “Cultura” com uma grande socialização no fim do dia. Em 2010, o evento passou para três dias. As temáticas utilizadas em 2009 se tonaram Rotas nas quais os participantes puderam debater temas como Solos, Gênero, Energia, Educação, Culturas, Agroecologia e outros. Para facilitação dos debates utilizou-se os instrumentos metodológicos Instalações Pedagógicas e os Círculos de Culturas.

Instalações Pedagógicas são cenários que guardam aspectos de uma instalação artística em sua dimensão estética, multiplicidade de “suportes” utilizados e na espacialização que monta e desmonta conforme o contexto. Estas são lugares privilegiados de intercâmbio entre a sabedoria popular e saber universitário. Compõem-se de elementos da realidade e criam uma ambiência problematizadora e suscitadora da reflexão. A experimentação das instalações pedagógicas advém dos programas de formação dos trabalhadores que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e suas Escolas Sindicais inauguradas nos anos 1980 e 1990.

Em cada rota montou-se três instalações pedagógicas nas várias dependências da UFV, organizadas por professores e estudantes, que trouxeram elementos com o objetivo de socializar as pesquisas e experiências desenvolvidas pela mesma, utilizando-se de cenário os próprios laboratórios e experimentos. Cada pessoa participava de uma rota por dia, que era organizada pela manhã ou à tarde. A avaliou-se que não houve muito tempo para o debate.

O Círculo de Cultura, incluído em 2010, se caracterizou como um momento de reunião de diferentes manifestações culturais da região: a Folia, Congado, Capoeira,

contadoras de estórias, escritores, musicistas, para um mapeamento das culturas de uma pequena parte da Zona da Mata mineira (CONTE et al., 2012). Os Círculos de Culturas, legado de Paulo Freire, reúne pressupostos filosóficos, teóricos e metodológicos e é um método que mobiliza os participantes do grupo a pensar sua realidade dentro de uma concepção de reflexão-ação (Romão et al. 2006, *apud* Conte, 2012, p. 9).

Também se incorporam na Troca de Saberes, inspirado pelos “pontos de cultura” do Ministério da Cultura, as *Mestras* e *Mestres Griôs*, possuidoras(es) de inequívocas habilidades e sabedoria popular. As(os) *Griôs* são imprescindíveis para os movimentos e organizações sociais que prezam por uma preparação a partir da base.

Em 2011, as rotas desapareceram e permanecem as instalações pedagógicas e os Círculo de CulturaS. Cada pessoa participou de uma instalação por dia, permitindo mais tempo para os debates. Foram organizadas 23 instalações pedagógicas, envolvendo vários Departamentos da UFV. Organizou-se, também, o “Empório da Mata”. Com um palco livre, uma feira de produtos agroecológicos e ambientalizado com elementos de todas as instalações, o Empório foi o “corpo vivo” do evento; lugar de encontro das pessoas antes e depois das instalações, buscando potencializar espaços de socialização e trocas de experiências entre agricultoras(es), estudantes, professoras(es), pesquisadoras(es) e técnicas(os). Em 2011 utilizou-se o termo “CulturaS” pela primeira vez para designar a cultura como a produção da vida em sua intrigada diversidade.

Em 2012, com avaliações positivas, a metodologia dos Círculos de CulturaS foi incorporada à dinâmica das instalações. Estes são momentos riquíssimos para o exercício dialógico em qualquer tipo de promoção coletiva que incentive processos educativos, assumidamente, com postura de vida participativa, seja na escola, na extensão, em ambientes rurais e urbanos.

A metodologia utilizada era simples: em círculo cada participante citava uma palavra sobre o tema. Esta palavra e o nome da pessoa que a citou eram escritos no quadro negro ou em uma tarjeta. Após todos citar uma palavra cada um era convidado a explicitar o porquê daquela palavra. Um mediador conduzia o debate. Outras palavras poderiam ser citadas ou não. A partir da manifestação de todos seguia-se então para a interação com a instalação pedagógica. Foram organizados mais de 30 instalações pedagógicas envolvendo de alguma forma quase todos os departamentos da UFV. A maioria das instalações e os círculos de culturaS foram ensaiados previamente.

Além dos instrumentos metodológicos apresentados acima, a arte e as culturaS populares se fizeram dispositivos pedagógicos que teceram inteligibilidades e interrelações. As manifestações artísticas regionais como o congado, a folia de reis, a capoeira, a escola de samba, os violeiros e contadores de histórias tiveram o papel de expressar, de forma transversal ao evento, sentimentos como solidariedade,

cooperação e sustentabilidade, imprescindíveis para fortalecer um entendimento mais amplo das construções transformadoras. Um dos dispositivos foi a intervenção artística determinada *Auto do Boi Envenenado*, uma trupe de dança-teatro formada a partir de matrizes ameríndiafricana, que aborda em seu Auto os malefícios do uso dos agrotóxicos.

No último evento (2012) participaram cerca de 200 agricultoras(es) de comunidades rurais e assentamentos de diversos municípios da ZM-MG como, Divino, Espera Feliz, Miradouro, Araponga, Diogo de Vasconcelos, Ponte Nova, Rio Doce, Piranga, Acaiaca, Goianá, Visconde do Rio Branco, Guidoal, Paula Cândido, Pedra Dourada, Tombos, Ervália, Barbacena, Abre Campo, Simonésia, Porto Firme, Rosário da Limeira, Viçosa. E também, jovens estudantes de seis Escolas Família Agrícola (EFAs) da região.

Alguns resultados

O movimento agroecológico da Zona da Mata (MG) tem buscado implementar um processo educativo orientado pelo resgate e pela valorização dos saberes populares, em uma dinâmica marcada pelo entrelaçamento dos saberes populares e científicos na produção de conhecimentos novos, útil e compartilhados: os saberes agroecológicos. A Troca de Saberes tem feito parte deste processo e permitido diminuir o hiato existente entre a universidade e os movimentos e organizações sociais do campo restabelecendo outros vínculos com a comunidade acadêmica e até mesmo com a Semana do Fazendeiro. As ações favorecem o restabelecer de um outro direcionamento das atividades de ensino-pesquisa-extensão da UFV.

Os frutos da interação e diálogos entre a universidade e a sociedade são muitos, um dos principais é o potencial da Troca de Saberes em dar voz os/as agricultoras(es), desenvolvendo uma escuta sensível de forma que as demandas por eles levantadas se transformem em objeto de pesquisa e investigação. Assim, a UFV vem qualificando seu processo de fazer ciência, obtendo saltos significativos no potencial de produzir de forma indissociável extensão–pesquisa–ensino com participação e motivação dos grupos sociais locais, que por sua vez contribuem com maior comprometimento, monitoramento e suporte constante às pesquisas, aos experimentos e aos demais trabalhos.

Já se identifica que as estratégias metodológicas da Troca de Saberes tem influenciado positivamente o conjunto dos seus integrantes, pois se trata de um processo de acúmulo e de aprendizagem coletiva, no qual as práticas dos eventos anteriores influenciam e, ao mesmo tempo, se aprimoram na construção do próximo encontro. Estratégias que extrapolam a Troca de Saberes, pois tanto as instalações, quanto os Círculos de CulturaS estão sendo utilizados em outros espaços de construção e fortalecimento da agroecologia na Zona da Mata mineira como os Terreiros Culturais, o Programa Teia de Extensão Universitária, os Intercâmbios de Interação Agroecológica e a Caravana Agroecológica e Cultural rumo ao III ENA (Encontro Nacional de Agroecologia) I Seminário de Educação e Agroecologia e nas próprias salas de aulas.

Referências bibliográficas:

- BARBOSA, Willer A et al. **Projeto I Troca de Saberes**. Viçosa/UFV. 2009.
- CONTE, G.M. **CulturaS como produção da vida: uma experiênciade inserção social no morro do Rebenta Rabicho**. Artigo apresentado à Universidade Federal de Viçosa atendendo às exigências para conclusão do Curso de Pedagogia. Viçosa. 2012.